



FICHA TÉCNICA

Tipo

Apartamento

Autor

Fernanda Marques

Nome do projeto

Netcorp Tower

Localização

São Paulo — SP

Área

240 m²

Fotógrafo

Vitor Guilherme

Release

Entre a intensidade urbana da Avenida Paulista e a elegância atemporal do Jardins, o Netcorp Tower, desenhado pela arquiteta Fernanda Marques, se constrói, ao longo de seus 240m², a partir de uma leitura precisa do lugar e do tempo. Pensado para o habitar contemporâneo e versátil, o projeto propõe uma forma de viver conectada à vida paulistana, onde matéria e uso se articulam com naturalidade e sensibilidade.

O ponto de partida foi a criação de um living capaz de acomodar três cenas distintas do cotidiano — convivência, home theater e jantar — sem recorrer a divisões rígidas, marca dos projetos do escritório. A proposta aposta em uma arquitetura fluida, em que os usos se sobrepõem e se transformam conforme as necessidades, permitindo que o espaço se adapte às diferentes dinâmicas do dia a dia.

“Buscamos uma arquitetura que seja silenciosa, mas que se impõe. Um espaço que acolhe o uso cotidiano e, ao mesmo tempo, permanece relevante com o passar do tempo”, afirma Fernanda Marques



A madeira é o fio condutor do projeto e define a atmosfera dos espaços. O diálogo entre tons claros e escuros estrutura todo o conjunto e revela sua força conceitual, conferindo profundidade ao projeto. A madeira escura aparece como base, costurando os planos verticais e revestindo os pilares, que passam a integrar o desenho do ambiente. O equilíbrio vem da convivência entre materiais de diferentes tonalidades e temperaturas: o piso frio e de acabamento claro potencializa a luz natural, enquanto a madeira mais clara aplicada no forro suaviza o espaço, criando uma sensação contínua de acolhimento.

A cozinha foi concebida quase como uma galeria. Conectada à adega e ao louceiro, ela se organiza a partir do contraste da pedra, que se impõe como protagonista da composição e define o caráter sofisticado e contemporâneo do ambiente. Os equipamentos e apoios são discretamente integrados, preservando uma leitura limpa e contínua do espaço social.

O mobiliário segue uma paleta atemporal, pensada para acompanhar os moradores ao longo dos anos. A cor aparece de forma contida e precisa, criando pontos de identidade sem interferir na leitura do conjunto. Peças de design assinado, como o espelho Rondo, do Studio Zieta, e a poltrona Ondine, de Jorge Zalszupin, articulam esse jogo de cores em diálogo com as obras de arte e com o vaso Tumbi, desenhado por Fernanda Marques em parceria com a St. James.

O resultado é um apartamento onde escolhas materiais e espaciais bem definidas convivem com leveza, orientadas pela intenção, pelo uso cotidiano e pela atemporalidade.